

FENÓLICOS ISOLADOS DAS FOLHAS DE *CRATYLIA MOLLIS* (LEGUMINOSAE)

Luciano da S. Lima (PG)^{1,3*}, Bruno O. Moreira (PG)^{1,4}, Marcos V. B. Lima (IC)¹, Jorge M. David (PQ)¹, Juceni P. David (PQ)²

*lucianolima@yahoo.com.br

¹Instituto de Química, ²Faculdade de Farmácia, ⁴Instituto Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. ³Instituto Federal de Ciências e Tecnologia, Campus de Porto Seguro, Porto Seguro, BA, Brasil

Palavras-Chave: *Cratylia mollis*, Leguminosae, lignana.

Introdução

Cratylia mollis Mart. Ex Benth (Leguminosae) é uma espécie endêmica da região da caatinga nordestina, que se estende pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e norte de Minas Gerais, onde é conhecida popularmente como “caramatu” ou “caramatuba”. Devido ao seu potencial forrageiro e resistência à seca; *C. mollis* tem sido recomendada para melhorar a dieta de caprinos e bovinos durante a época de estiagem no semi-árido nordestino. Em estudos anteriores foram isolados metabólitos da mais variadas classes, principalmente flavanas e flavonóis¹.

Resultados e Discussão

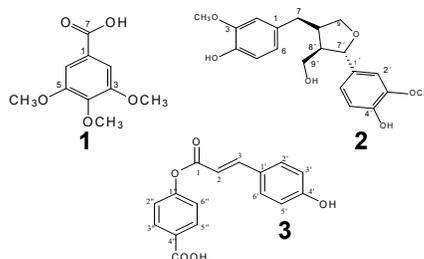
No presente estudo, partindo-se de 4,12kg folhas de *C. mollis*, coletadas no Morro do Chapéu (Ba), após secagem e moagem, foram submetidas a maceração em MeOH. Ao extrato metanólico obtido foi adicionado H₂O até a proporção de 6:4. O extrato hidrometanólico obtido foi então particionado com CHCl₃, AcOEt e hexano. Após sucessivos fracionamentos por CC e CDCP do extrato CHCl₃ foram obtidos ácido 3,4,5-trimetoxi-benzóico [1], ácido 4-[3-(4-hidroxi-fenil)-acrilóiloxi] benzóico [2] e 4,4',9-trihidroxi-3,3'-dimetoxi-7,9'-epoxilignana [3].

As estruturas dos metabólitos foram elucidadas através da análise dos dados de RMN, EM e por comparação com dados descritos na literatura.

No espectro de RMN ¹H de 1 foi observado apenas a presença de três singletos em δ 7.36, 3.92 e 3.93 atribuídos a presença dos hidrogênios H-2 e H-6 e aos grupos metoxilicos. Na análise por EM de 2, foi observado o pico do íon *quasi*-molecular *m/z* [M-H]⁻ 359, condizente com a fórmula molecular C₂₀H₂₄O₆. Esses dados concomitantemente com os dados obtidos nos espectros de RMN de ¹³C foram cruciais para identificação estrutural de 2. Assim, no espectro de RMN ¹³C, foram observados 20 sinais, sendo atribuídos com auxílio de experimento DEPT 135° a 3 três CH₂, nove CH, dois CH₃ e seis C. Entre os sinais presentes no espectro de RMN ¹³C foi possível destacar o sinal de δ 55.9 correlacionando no espectro de gHMQC a dois

singletos (δ 3.89 e δ 3.88), indicando a presença de 2 grupamentos metoxílicos. Além disso, no espectro de RMN ¹³C também pode ser observado a presença de três carbonos oxigenados um referente ao sinal do carbono oximetileno δ 62.4. O espectro de gHMBC apresentou correlações importantes que auxiliaram na identificação de 2 como a lignana 4,4',9-trihidroxi-3,3'-dimetoxi-7,9'-epoxilignana [2].

No espectro de RMN ¹H de 3 foi observado a presença de sistema olefínico α, β insaturado conjugado a grupo acila evidenciado pela presença de dois dubletos em δ 7.62 e 6.31 (J= 15.5 e 15.5 Hz), respectivamente, indicando estereoquímica *E* do grupo olefínico. O espectro gHMBC mostrou correlações importantes que corroboraram a proposta estrutural. Dentre as principais, a correlação de H-3 e C-2 e C-9 e, H-8 com C-1(δ 127.2) e C-9 (δ 170.1). Estas correlações permitiram localizar o grupo acila insaturado e o H-2 com C-1 e C-4 e identificando a presença de um o ácido 4-hidroxibenzoico esterificado com o ácido curmarico.



Conclusões

Este estudo fitoquímico permitiu isolar novos metabólitos de *C. mollis*. Com destaque para o ester 4-[3-(4-hidroxi-fenil)-acrilóiloxi] ácido benzoico (3) que foi isolado pela primeira vez em 2006 na espécie *Semiaquilegia adoxoides* (Ranunculaceae), sendo este o segundo relato em species vegetais.

Agradecimentos

Ao CNPq, CAPES, IMSEAR, FAPESB e Pronex pelas bolsas e auxílios.

¹ Lima, L.da S.; Rezende, L. C. de; David, J. M. David, J.P. Novos flavonóides de espécies de Leguminosae. 28a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 2005, Poços de Caldas. Livro v. 01. p. PN211